

Rio de Janeiro, em 9 de Agosto de 1943.

Meu caro General MARSHALL,

Aproveito o ensejo da viagem, que faz aos Estados Unidos meu eminente camarada e prezado amigo, General EURICO GASPAR DUTRA, para tê-lo como melhor portador de minhas cordiais saudações.

Lamento que as condições de minha saúde não me tenham permitido voltar ao vosso grande e admirável país, amigo tradicional e certo do Brasil de cuja fidelidade e segurança estamos tendo, reiteradamente, nestas horas de dificuldades comuns, as provas mais confortadoras e inequívocas.

Ser-me-ia assim facultado rever os amigos que tive a felicidade de fazer e de expressar-vos a minha viva admiração pelas realizações do esforço de guerra americano, pelo poder de vontade e capacidade de vosso povo de adaptar-se às exigências da luta cruenta a que se viram arrastados os Estados Unidos da América, o Brasil e a quasi totalidade das nações do continente.

Nesta hora em que já despontam os clarões da vitória, mercê do estupendo labor da indústria bélica americana e do sábio emprego de seus recursos na guerra moderna, é-me grato relembrar os dias incertos e sombrios de 1939 e dos anos subsequentes quando me coube o encargo honrosíssimo de negociador, por parte do Brasil, para assentar as bases da cooperação militar entre nossas pátrias, como consequência dos entendimentos preliminares nesse sentido entabulados pelo meu amigo Ministro Oswaldo Aranha em Washington, em Fevereiro de 1939, de que resultaram a vossa memorável viagem ao Brasil e subsequente contacto no Ministério da Guerra com o General Eurico Dutra, em junho do mesmo ano. De então até 1942, quando tive de me afastar do Estado Maior, encontrei em vossa pessoa um amigo esclarecido e devotado do Brasil e do nosso Exército. As demonstrações de confiança, os conselhos e advertências que sempre nos destes; o apoio nunca desmentido, a boa vontade e o espírito de compreensão de que fizeste prova para solucionar as questões supervenientes e contornar as fricções naturais, oriundas das características diferenciais de nossos dois povos, foram sem dúvida a principal base para a obra de colaboração, cujos frutos, volvidos quatro anos, estamos agora colhendo.

Sinto não poder desenvolver a mesma atividade física de outrora, senão acompanharia na sua excursão meu velho amigo, General Dutra, admirador de vossa capacidade e virtudes de Chefe militar.

Espero, que o General Dutra encontrará de vossa parte e da suprema Direção da Guerra nos Estados Unidos da América os meios de intensificar a nossa cooperação militar, no curso do conflito armado, pelo emprego de forças nossas ao lado das tropas americanas.

Nêste ponto, e pela confiança que me inspira vosso caráter, estou certo que usareis de toda a franqueza conosco, aconselhando-nos com o vosso alto critério e experiência consumada sobre a necessidade ou a conveniência e oportunidade de nossa participação no teatro de guerra europeu, para que saibamos, a juízo e por sugestão dos Estado Unidos da América, onde, quando e em que gênero de operações nos caberá empenhar nossas forças. Conheceis bem a nossa situação, as nossas dificuldades para equipar, transportar e abastecer um Corpo Expedicionário, ainda de pequeno valor combativo, mas devo dizer-vos que o General Dutra leva o ânimo de discutir e concluir êste assunto da maneira a mais prática e vivável.

Claro que dessa oportunidade para as nossas armas combatem lado a lado, fóra do Continente, não haverá outros juizes além dos governos dos Estado Unidos da América e do Brasil, ficando ao govêno americano indicar a oportunidade de **nossa** intervenção e auxiliar-nos com todos os meios, para que ela seja proveitosa. Como não ignorais, nossa organização militar, no que se refere a comando, administração e à própria estrutura e preparo geral das tropas, ainda está moldada pelo decadente sistema francês. Acrescem assim aos óbices de ordem geográfica e material, as dificuldades de concepção e compreensão realista da guerra moderna que nos cumprirá enfrentar, e cuja importância nas operações não preciso encarecer a um técnico da vossa rara autoridade.

O principal, porém, é frisar mais uma vez nossa determinação inequívoca de lançar mão de tudo de que dispomos, para cooperarmos com o esforço dos Estados Unidos da América, como vimos manifestando desde a primeira hora da presente crise internacional, e dentro da linha histórica de nossa política continental.

Contamos, meu caro General Marshall, que prestareis ao Brasil mais êste serviço, auxiliando, com vosso prestígio e vossas luzes, a tarefa do General Dutra.

Como já uma vez disse, a par do Presidente Roosevelt e outros ilustres norte-americanos, como líderes preeminentes do destino das América nêstes dias tumultuosos do mundo conturbado, vosso nome entrou para a História de nossa pátria.

É com justo orgulho que posso agora rememorar nossas atividades de mais de quatros anos passados, pelos benéficos frutos que delas resultaram para a segurança dêste hemisfério, e o fecho da guerra, que já se anuncia tão nítido e com tanta glória para nossa pátria, as vossas armas e o vosso comando.

Peço-vos ainda o obséquio de apresentar os meus cumprimentos muito atenciosos à Senhora Marschall e que aceiteis ambos as saudações mais cordiais, minhas e de minha esposa.

Valho-me finalmente do ensêjo para reiteirar-vos os protestos de minha crescente admiração e do mesmo aprêço e amizade de sempre.

Sinceramente,

P.S. - Tendo o General Adms de acompanhar o General Dutra, aproveito a oportunidade para exprimir a minha satisfação pela forma concienzosa e pela inteligente atuação da conduta dêsse distinto camarada entre nós, bem como para fazê-lo portador de informações e opiniões que êle transmitirá de viva voz.